

Caros Leitores, Saudações!

Um ano difícil que a sociedade brasileira atravessou e que parece será exportado para 2021, foi o que nos reservou 2020.

Nele ficaram desassistidas pessoas, organizações e produções, vez que o contato reduzido, a necessária retração social para distanciar a nós mesmos do vírus, obrigou a que se reinventassem formas de trabalho, formas de convocação e formas de divulgar a ciência.

E mais; ainda que a dureza do golpe tenha sido imensa, ela só não foi maior porque os recursos telemáticos baseados fundamentalmente em tecnologia da informação nos uniram um pouco, nos socializamos um pouco, nos fizemos rir e chorar e também resistir, produzir e trabalhar como mostram os artigos desta edição **2a edição do volume 9 da revista dos Mestrados Profissionais (RMP)**.

De fato, na edição, há diversas formulações de como aproveitar o uso da tecnologia da informação, essencialmente na área pública, pela vocação da entidade base deste periódico, embora trazendo a celeridade e a modernidade *gerencialistas* ao topo da lista.

Neste sentido, abrindo a coletânea de artigos, Anderson Melo de Moraes, Fernando Antônio Aires Lins e Sérgio Francisco Tavares de Oliveira Mendonça lançam luz sobre um verdadeiro “calo” da administração universitária no Brasil, ao mostrarem com o uso da tecnologia *block-chain*, facilidades ímpares para a emissão de diplomas digitais. Tal exibição, de cunho prático **é verificável com a apresentação de um** sistema desenvolvido pelos autores, destacando até a fidedignidade ancorada na solução e no uso desta tecnologia.

Tal menção de atender a desejos de acesso a coisas que podem ser simples e são requeridas e necessárias, mas que têm historicamente se mostrado difíceis de se obter, surge quando Elton Rodolfo Assunção da Silva nos mostra “o nível de abertura de dados de um governo de Estado” e revela conjuntos disponíveis para a maioria das categorias de dados trabalhadas no âmbito desse governo de estado – uma vasta lista diga-se *en passant* -, sugerindo que o governo estudado já produz e mantém as informações, mas não as publica em formato realmente aberto.

Num outro foco bastante frequente em estudos decisórios públicos ou privados, Augusto Sérgio da Silva Souza e Taciana de Barros Jerônimo exibem um leque de modelos e sistemáticas de processos decisórios vigentes no escopo da literatura da área de gestão, mediante implementação de robusta revisão sistemática da literatura. Tendo ponto de apuração delimitado em publicações do período 2016-2020, o artigo traça menções a respeito da aplicação de modelos de decisão multicritério como ferramenta de apoio na gestão organizacional.

Tendo como pedra de toque a noção de sustentabilidade e denotando uma preocupação essencial à atual conjuntura de boa relação com o planeta em termos de seus descartes, Jefferson David Araújo Sales, Alessandra C. Nogueira Lima e Mai-Ly Vanessa Almeida Saucedo Faro, apontam para as formas em que estão sendo procedidas as ações de gestão no âmbito da TI verde. O estudo, em síntese, busca compreender como a gestão e as práticas de ações socioambientais tendem a migrar rumo a uma institucionalização em nível de TI, tendo como pano de fundo, para suporte à ideia, o modelo de Tolbert e Zucker (1999). Constam os autores, com boa surpresa uma tendência à sedimentação desta diretriz nas oito empresas estudadas.

Na sequência, Andrea Leal Barros de Melo Salles, Natalia Melo da Silva, Platini Gomes Fonseca e Ernani Marques dos Santos empreendem via uma revisão sistemática, a análise da literatura que utiliza o modelo UTAUT para compreender a adoção de tecnologia em organizações públicas, chegando a resultados não permitem afirmar causalidade de uso entre tecnologia empregada e características do serviço público. A revisita a um modelo tão consagrado buscava justo conciliar aspectos peculiares ao setor público como variáveis intervenientes às explicações usuais do modelo.

A partir deste momento, os dois artigos finalizadores da edição sinalizam para tratamento de esferas comportamentais de reflexão, embora a penumbra da administração ou organização pública ainda se façam presentes.

O artigo “Modelo explicativo para intenção de uso de serviços de *fintechs*: a perspectiva dos consumidores brasileiros das gerações Y e Z” De Caio Bernardo Santos Almeida, Marley Rosana Melo de Araújo e Maria Conceição Melo Silva Luft verifica a influência de atributos do indivíduo sobre a intenção de uso de serviços de *fintechs*, para consumidores brasileiros das gerações Y e Z. Em seu desenrolar consiste que a inovação influencia a percepção de utilidade e de facilidade de uso de *fintechs*.

E findando a edição, Filipe Valença e Silva, Jefferson David de Araújo Sales e Alessandra Cabral Nogueira Lima mostram com um estudo que permeia a mitigação de riscos, a postura de utilizadores sêniores. Na obra, compararam pela lente da idade dos estudados, os comportamentos mais inseguros e as menores e mais subsidiadas formas de buscas por conhecimento em termos de segurança de sistemas.

Por fim, buscando reatar com o mote da adoção da tecnologia que como dito no início nos salvou do ostracismo em 2020, crê-se que a **RMP** oferta agora em sua 2ª edição do Volume 9, uma boa trama urdida em tempos difíceis, que contou com o inestimável apoio de Verônica Evangelista e Maria Larissa Miranda que merece, quero crer leitor, a sua atenção e seu aprofundamento.

Deleite-se!